

Agente Comunitário de Saúde: protagonista no atendimento em saúde mental na ESF.

Andréia Youssef dos Santos (hassendeia@yahoo.com.br)
Orientadora: Profª Dra. Agnes Olschowsky

Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Escola de Enfermagem

INTRODUÇÃO

A política de saúde mental preconiza transformações na atenção em saúde mental, tendo como foco o cuidado no território em consonância com o modelo psicossocial. Assim, a ESF torna-se uma importante parceira no desenvolvimento do cuidado em saúde mental e a figura do agente comunitário de saúde (ACS), surge como um personagem-chave no processo de organização da assistência, pois assume uma posição bidirecional: é morador da comunidade em que atua e é, ao mesmo tempo, trabalhador do serviço de saúde.



OBJETIVO

- Identificar o protagonismo do ACS na ESF frente ao cuidado em saúde mental.

METODOLOGIA

- Tipo de Estudo: avaliativo qualitativo, do tipo estudo de caso. Avaliação de Quarta Geração;
- Local de Estudo: ESF POA/RS;
- Coleta de Dados: Observação e entrevistas semi-estruturadas com 19 trabalhadores, 10 usuários e 10 familiares que prestam atendimento em saúde mental;
- Análise de Dados: Método Comparativo Constante;
- Considerações Éticas: Parecer 301/2008 da SMS/POA

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Avaliamos que os ACS, por seu trânsito cotidiano, potencializam as ações de saúde mental no espaço do território, dando novas tonalidades e energia ao processo de trabalho, potencializando encontros e novas relações para o cuidado em saúde mental.

RESULTADOS

No processo avaliativo o ACS é alguém que está próximo e partilha as mesmas vivências, facilitando a produção de vínculos. É o profissional que produz melhoria na relação da equipe da ESF com o território, sendo o elo entre o serviço e a comunidade. Foi avaliado ainda como porta de entrada na ESF, pois na maioria das vezes os usuários chegam ao serviço trazido pelo ACS.